



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7140 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

## EDUCAÇÃO POPULAR E A LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NEGROS PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

Adrielle Karolyne de Sousa Lisboa - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo a pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

### **EDUCAÇÃO POPULAR E A LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NEGROS PELO DIREITO À EDUCAÇÃO**

Escrevo o presente trabalho em tempos de muita perplexidade e tristeza diante da pandemia da Covid-19, que tem afetado duramente as classes populares, composta majoritariamente pela população negra, que infelizmente, nos últimos meses, tem sido a mais afetada pelos impactos da pandemia. Nesse sentido, pensando a escrita com uma forma de afirmar a vida, o resumo em tela deriva-se de uma pesquisa de mestrado em andamento, que objetiva compreender e problematizar trajetórias escolares e processos formativos que impulsionaram um grupo de mulheres negras das classes populares, ex-estudantes do Pré-vestibular Popular Pedro Pomar à luta pelo acesso à universidade pública, investigando suas experiências no PVPPP. O trabalho objetiva inventariar e atualizar a luta de um pré-vestibular popular pelo direito à educação, em especial, inseri-lo na luta dos movimentos sociais negros por uma *educação como prática de liberdade* (FREIRE, 1968).

Venho compreendendo o Pré-vestibular Popular Pedro Pomar (PVPPP) como um espaço de formação política, inspirado por uma pedagogia anticolonial, libertadora e insurgente, tendo como perspectiva política e epistemológica a Educação Popular (HOOKS, 2017; ARROYO, 2012). A Educação Popular é aqui compreendida como uma concepção de educação que busca articular os diferentes saberes e práticas das classes populares, problematizando o capital cultural hegemônico, partindo da experiência dos/das estudantes.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa se insere numa perspectiva qualitativa, sendo de natureza participativa (BRANDÃO, 2003), na qual a mesma é concebida como uma experiência de conhecimento, e o trabalho de campo não se resume a um trabalho de coleta e produção de dados, sendo direcionado à produção coletiva de conhecimento, configurando um movimento de ação-reflexão-ação coletiva. Como procedimento da pesquisa, tenho realizado entrevistas compreensivas (KAUFMANN, 2013), a fim de escutar com profundidade um grupo de mulheres negras e ex-estudantes do PVPPP.

Nessa perspectiva, de acordo com o professor e pesquisador Renato Emerson dos Santos (2010), a ideia de constituição de cursos pré-vestibulares para grupos populares emerge na década de 1970. Com base em estudos bibliográficos, observo que, em 1976, o

Centro de Estudos Brasil-África, no Rio de Janeiro, criou o primeiro curso voltado à preparação de estudantes negros e negras direcionado ao acesso à universidade. Porém, foi nos anos de 1990 que houve a expansão massiva de cursos pré-vestibulares para este grupo em todo o país.

A breve historicidade dos pré-vestibulares apresentada nos possibilita compreender a relação propositiva do Movimento Negro nas lutas pelo direito à educação. De acordo com Renato Emerson (2010), essa relação foi crucial na luta por políticas públicas educacionais, tanto de acesso quanto de permanência da população negra no Ensino Superior. E na mesma direção, o pesquisador Sales dos Santos (2014), em sua tese de doutoramento, afirma a importância histórica da luta da população negra brasileira por educação, bem como o papel dos movimentos sociais negros na luta pelo direito à educação socialmente referenciada.

A respeito da historicidade dessas lutas, Santos (2014) afirma que foi através da Frente Negra Brasileira que se deu a criação dos cursos noturnos para educação de jovens e adultos, reconhecidos a partir da LDB/96 como uma modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos. Outra organização importante neste processo foi o Teatro experimental do Negro (TEN), que propiciava cursos de alfabetização e outros referentes a conhecimentos gerais e culturais.

Em diálogo com Santos (2014) e com as mulheres negras da pesquisa, compreendemos que a população negra tem se articulado em coletivos, criando suas estratégias de resistência em busca do direito à vida, à liberdade, aos processos formativos, à escolarização. A Frente Negra Brasileira e o Teatro Experimental do Negro, bem como os pré-vestibulares populares, têm sido alguns dos movimentos sociais organizados pela população negra para enfrentar o racismo e lutar por direitos fundamentais, como o direito à educação formal.

Uma questão muito importante e original informada pela pesquisa de Santos (2014) reside no vínculo estreito dos movimentos sociais negros e a obra de Paulo Freire. O autor afirma a importância que Paulo Freire registra em seus escritos quando ouviu pela primeira vez a palavra *conscientização*, conceito central no campo político e epistêmico da educação popular (FREIRE, 2014). Pela escrita do próprio Freire, ficamos sabendo que a primeira vez que ele ouviu o conceito de conscientização foi através do ativista, sociólogo e afro-brasileiro Alberto Guerreiro Ramos, em trabalho conjunto com o filósofo Álvaro Pinto. Para Santos (2014), o fato de Paulo Freire tornar público que o conceito de conscientização não foi uma criação sua indica o seu reconhecimento a outros intelectuais que o ajudaram a forjar o seu pensamento e, sobretudo, nos fornece pistas importantes de que, talvez, esse conceito tenha sido criado na luta contra o racismo.

Santos (2014) nos convida a lançar um olhar reflexivo para essa invisibilização que autores/as negros/as vivenciam em suas lutas, tal como a reprodução de sua não existência no campo científico, aspecto notório em pesquisas e estudos sobre as ciências sociais hegemônicas, em que produções de intelectuais negros/negras são inúmeras vezes ignorados/as, como a própria obra de Guerreiro Ramos.

Diante dessas questões, o PVPPP, em diálogo com a educação popular, vem organizando sua proposta pedagógica com base na conscientização e na organização política dos estudantes, buscando aprofundar entre eles/elas a compreensão das relações entre educação e sociedade. Em diálogo com Freire, busca-se tomar o educador e o educando em sua incompletude, como sujeitos que se encontram em permanente processo de expansão de humanidade, de *ser mais* (FREIRE, 2014).

Diante do exposto, continuamos investigando os modos pelos quais o PVPPP vem

fazendo parte dessa trama entre educação popular e movimentos sociais, principalmente em diálogo com os movimentos sociais negros. Nesse sentido, reiteramos que investigar as trajetórias de um grupo de ex-estudantes, mulheres negras e das classes populares poderá nos ajudar a compreender melhor a urdidura dessa trama, explicitando os vínculos, as apropriações teóricas, os repertórios de luta que aproximam (ou que afastam) a educação popular contemporânea dos movimentos negros que lutam por uma *educação como prática de liberdade* (FREIRE, 2014).

**Palavras-chave:** Educação Popular. Movimentos sociais. Movimentos negros. Direito à educação.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Os movimentos sociais reeducam a educação. In: ALVARENGA, M. S. (org.). *Educação Popular, movimentos sociais e formação de professores*: outras questões, outros diálogos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. Cap. Parte 1, p. 30-45.

BRANDÃO, C.R. *A pergunta a várias mãos*: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 2014.

HOOKS, B. *Ensinando a Transgredir*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

KAUFMANN, J.C. *A entrevista compreensiva*. Tradução de Thiago de Abreu e Lima Florencio. 3. ed. v.I. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, R. E. D. De movimentos sociais a políticas públicas: quinze anos de trajetória dos pré-vestibulares populares. In: SANTOS, R. E. D. et al. *Educação Popular, movimentos sociais e formação de professores*: diálogos entre saberes e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2010.

SANTOS, S. A. D. *Educação um pensamento negro contemporâneo*. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.